

## **PRODUÇÃO DE TEXTO ENTRE ALFABETIZADORES: IMPORTANTE INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO**

**Priscila Silva Oliveira, [priscabio3@yahoo.fr](mailto:priscabio3@yahoo.fr) graduanda em Ciências Biológicas da UNESP - FCL/Assis e Bolsista do Programa Alfabetização Solidária &**

**Kátia Regina Coutinho, [katia@assis.unesp.br](mailto:katia@assis.unesp.br) Professora do Departamento de Educação da UNESP - FCL/ Assis e Coordenadora Pedagógica do PAS na UNESP**

O presente trabalho pretende apontar a produção de textos entre alfabetizadores como instrumento de reflexão e auto-avaliação da prática pedagógica. Durante as Capacitações Iniciais e Continuadas do Programa de Alfabetização Solidária - PAS, levantamos situações que podem estar presentes em sala de aula. O segundo passo é *problematização* seguido da reflexão, discussão e formação de posicionamentos. Sempre com o objetivo de visualizar a prática dentro de teorias educativas, incentivamos a produção de texto, bem como outras formas de expressão do conhecimento que sintetizam a construção da idéia formada acerca do tema proposto. Através da produção de texto, percebemos também que o exercício da escrita estimula o exercício da leitura e provoca, grandes mudanças nas produções: os professores aprimoram não só a escrita como também a argumentação e a articulação das idéias. É o momento também em que estes têm autonomia para manifestar suas idéias e expor suas experiências. Trabalhos como este permitem interação e possibilitam um ambiente crítico-reflexivo e, acima de tudo, *criador*, promovendo assim, a incorporação de conceitos a partir da construção e expressão de conhecimento.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Letramento, Formação de educadores.

## **PRODUÇÃO DE TEXTO ENTRE ALFABETIZADORES: IMPORTANTE INSTRUMENTO DE REFLEXÃO E AUTO-AVALIAÇÃO**

**Priscila Silva Oliveira, [priscabio3@yahoo.fr](mailto:priscabio3@yahoo.fr) graduanda em Ciências Biológicas da UNESP - FCL/Assis e Bolsista do Programa Alfabetização Solidária &**

**Kátia Regina Coutinho, [katia@assis.unesp.br](mailto:katia@assis.unesp.br) Professora do Departamento de Educação da UNESP - FCL/ Assis e Coordenadora Pedagógica do PAS na UNESP**

O presente trabalho pretende apontar a prática da produção de textos entre alfabetizadores do Programa de Alfabetização Solidária - PAS como instrumento de reflexão e auto-avaliação da prática pedagógica. O PAS é uma ONG instituída em 1997 entre parceiros como MEC, Universidades e organizações da sociedade civil com o objetivo de diminuir os altos índices de analfabetismo do país, principalmente das regiões Norte e Nordeste do país.

Durante as Capacitações Iniciais e Continuadas do PAS, levantamos situações que podem estar presentes em sala de aula. O segundo passo é a *problematização* seguido de reflexão, discussão e formação de posicionamentos. Sempre com o objetivo de instigar o alfabetizador a visualizar sua prática a partir de teorias educativas, incentivamos a produção de texto, bem como outras formas de expressão material do conhecimento (cartazes, esquemas) que sintetizam a construção da idéia formada a cerca do tema proposto.

*“Qual a necessidade da expressão material do conhecimento? De um lado é que a linguagem funciona como instrumento de pensamento ajudando a melhor determinar a síntese; por outro, é para possibilitar a interação social (possíveis correlações)”*. (VASCONCELLOS, 2000).

À prática de formação de alfabetizadores associamos concepções de letramento e as idéias de Paulo Freire, sobretudo em *Pedagogia da Autonomia* (1996). Assim, almejando a formação crítico-reflexiva dos nossos professores, adotamos estratégias metodológicas que auxiliem os mesmos a aproveitarem o máximo de seu potencial de pensamento, refletindo, inclusive, sobre a própria prática pedagógica.

*“Se quisermos, pois, que o professor trabalhe numa abordagem sócio-construtivista, e que planeje e promova na sala de aula situações em que o aluno estruture suas idéias, analise seus próprios processos de pensamento (acertos e erros), expresse seus pensamentos, resolva problemas, numa palavra, faça pensar, é necessário que seu processo de formação tenha essas características”*. (LIBÂNEO, 2001).

As temáticas propostas são diversas: tanto as que contemplam a realidade da Educação de Jovens e Adultos, no sentido metodológico, como também aquelas que possibilitam reflexões sobre questões atuais como sexualidade, meio-ambiente, diversidade, etc, com intuito de formar multiplicadores e promover a prática consciente da cidadania. Vejamos alguns exemplos de produções de texto sobre o ProNEA: Programa Nacional de Educação Ambiental:

*“Na nossa discussão o que me chamou mais atenção foi relatarmos sobre os rios como são poluídos, como é importante a coleta seletiva, a conservar o ar puro e o meio ambiente(...)Eu gostaria que em nossa cidade a população pensasse assim.(...)Eu vou passar alguns conhecimentos aos meus alunos, quem sabe possamos melhorar um pouco, como conservar o meio ambiente.”* (Eluiza Alves, Alfabetizadora).

*(...) Este tema (Educação Ambiental) é muito abrangente(...) Diante disso podemos abordar assuntos diversos no processo de ensino aprendizagem na alfabetização de jovens e adultos.*

*Um dos subtemas que poderá ser abordado e explorado é a questão da água, visto que, está evidente, que ela necessita de cuidados especiais, pois os recursos hídricos podem extinguir-se a longo prazo(...)*

*Outra questão é a preservação da natureza, em virtude disso, explorar a conscientização para conservar a fauna e a flora sem degradar o meio natural, que é o mais importante, mostrar na prática, com exemplos concretos (...) Portanto, através da educação ambiental poderemos atingir objetivos significativos na conscientização da sociedade e governantes de maneira global.”(Joleíse dos Santos Castro , Alfabetizadora).*

*A proposta foi conhecer a opinião de cada um a respeito do ProNEA e saber se eles enquanto educadores visualizam alguma aplicação das questões discutidas no contexto de sala de aula.*

*“A partir da discussão sobre o PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental) acho mais importante trabalhar a questão da poluição dos rios e sobre o grande consumo de água na agricultura e na família. (...) Esse processo de quebra da maneira como as pessoas usam a água e polui ela, com certeza, deve iniciar por nós, que temos a função de transformar vidas através do conhecimento educativo.*

*Como educador, apresento uma proposta para trabalhar esse sério problema:*

- I. Mobilizar e conscientizar a turma e a comunidade para estarmos discutindo esse assunto.*
- II. Procurar um espaço na rádio comunitária para fazer vários programas com o objetivo de mobilizar e conscientizar as pessoas a usar a água de forma educada.*
- III. Procurar a câmara dos vereadores através de manifestação e documentos solicitando que eles aprovassem um projeto de lei que proibisse jogar lixo nos rios e colocar agrotóxico nas plantações próximo ao leito deles.*

*Como educador entendo que conservar e usar a água de forma racional é garantir a vida no planeta futuramente, por isso farei da minha vida um hino de doação nos*

*sentido de mostrar ao meu semelhante a importância de se permitir que no futuro os outros tenham o direito de viver, assim como nós.” (Francisco Antônio da Silva, Monitor Pedagógico).*

A produção de texto se configura como estratégia de mediação entre a compreensão, articulação, elaboração e manifestação de idéias formadas. Trata-se de um exercício de aplicação:

*“Enquanto a síntese está `na cabeça', pode ainda incorrer em certo grau de generalidade, de abstração, ao passo que ao se realizar a exposição material, o sujeito se obriga a uma formatação, a uma concretização, a uma sintetização conclusiva, específica. Pode acontecer da expressão material (fala, escrita, etc.) ser simples reprodução da síntese mental (o que significa que ela foi feita bom grau de concretude); muitas vezes, no entanto, o que ocorre é que no momento da exposição, o sujeito apercebe-se que as relações, as articulações não estão tão claras assim. Desprezar a exposição material seria supervalorizar a elaboração mental do indivíduo, além de negar a possibilidade de reconstrução e de interação social”. (Idem 2000).*

Através da produção de texto, percebemos também que o exercício da escrita estimula o exercício da leitura e provoca, grandes mudanças nas produções: os professores aprimoram não só a escrita como também a argumentação e a articulação das idéias. Trabalhos como este permitem interação entre os participantes, além de possibilitar um ambiente crítico-reflexivo e, acima de tudo, *criador*, promovendo assim, a incorporação de conceitos a partir da construção e expressão de conhecimento por todos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente.** São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção de Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo: Libertad, 2000.